

# Um “Parque Fluvial”...



## “O HERÓI DO PARAIBA”



O lastimável estado em que se encontra o Museu Rodoviário de Paraibuna chama a atenção para outro personagem: o RIO PARAIBA DO SUL, cujas águas foram um dia vasculhadas pelo personagem acima, um velho escafandro abandonado. Este fato nos leva à constatação da necessidade de se lançar a proposta de um “PARQUE FLUVIAL DO PARAIBA DO SUL”, que enfoque, promova e empreenda ações de proteção e preservação do Rio Paraíba, como eixo estrutural e estruturante de toda a região objeto deste DIAGNÓSTICO.



# Para além do Paraíba...

- O chamado “Vale do Café” é hoje uma miragem de um passado glorioso, e a ausência do café, “in natura”, é motivo de surpresa e desagrado para os turistas desavisados... Propaganda enganosa? Poucas propriedades possuem uma pequena produção do grão, para venda e serviço aos clientes. Não se pode fazer voltar a máquina do tempo... Mas é possível dar mais voltas na manivela que aciona a energia do tempo presente, e buscar outros “grãos de felicidade”, mesmo que menos “líquidos e certos”... Os projetos de revitalização da região do Vale do Paraíba passam pelo filtro de novas idéias, novas iniciativas, novos modos de fazer e novas atrações.

# O FATOR ESTRUTURANTE

- O velho rio Paraíba do Sul e seus afluentes, o rio Preto, o Paraibuna e toda uma bacia hidrográfica que determina a região enfocada neste Projeto é sem dúvida o FATOR ESTRUTURANTE desse território, desde muitos séculos. Se hoje o percurso fluvial está desativado, foi no passado uma via mais importante do que os caminhos e trilhas, ao longo de suas margens. Resgatar a importância e a força desta rede fluvial é uma primeira AÇÃO ESTRATÉGICA a ser empreendida, a partir de estudos e iniciativas que possam levar à criação do “PARQUE FLUVIAL do PARAIBA”.

# O “PARQUE FLUVIAL DO PARAIBA”

- A criação do “Parque Fluvial do Paraíba” pode ser um projeto vital para todo o “Projeto de Revitalização do Vale do Café”, podendo estender-se até São Paulo, em etapas sucessivas.
- O projeto do “Parque Fluvial” teria como objetivos a proteção e conservação da bacia hidrográfica do Paraíba do Sul, a despoluição das águas, a proteção das nascentes, a restauração da mata ciliar, a elaboração de normas de tratamento e proteção que venham reforçar as normas de proteção legal já existentes.

# Um eco-sistema integrado

- O “Parque Fluvial do Paraíba” viria a complementar e reforçar o manejo dos outros dois Parques Naturais identificados no estudo realizado, contribuindo para a conscientização dos cidadãos sobre o valor e importância desta rede de recursos naturais que servem de fundo à PAISAGEM CULTURAL do VALE
- A criação do “PARQUE FLUVIAL DO PARAÍBA” deverá se dar por meio de um PROJETO a ser apresentado às autoridades estaduais e municipais envolvidas, visando a decretação de sua instituição legal.

# A estratégia do “Parque Cultural”

- Os elementos culturais, naturais, históricos, urbanos e rurais, industriais e artesanais, tradicionais e inovadores, apontados pelo DIAGNÓSTICO sugerem a possibilidade estratégica de criação do “Parque Cultural do Vale do Paraíba”, dentro de cujos limites se encontrariam a diversidade, a riqueza e o potencial de desenvolvimento observado em nossas análises. Roteiros turísticos e culturais poderão ser traçados de modo a levar este conjunto integrado de patrimônio cultural, natural e social ao conhecimento e usufruto de cada vez mais interessados, induzindo o investimento e as ações de proteção e valorização necessárias à sua preservação para as futuras gerações.

# Recomendações e Conclusões Finais

- O conjunto de estabelecimentos e ou instituições denominadas “museus” na região estudada não corresponde à definição de Museu aceita internacionalmente e proposta pelo ICOM/UNESCO. A única exceção parece ser a Casa da Hera, em Vassouras, dependendo do nível de investimento técnico e institucional que venha a receber das autoridades do IBRAM/MINC, após a constatação de seu estado de decadência e abandono.
- O “Museu Rodoviário de Paraibuna” não pode ser considerado como tal, dado o estado de total abandono e deterioração em que se encontra, fazendo jus a uma denúncia formal por parte do INSTITUTO PRESERVALE ao Ministério Público e ao INEPAC e IPHAN/IBRAM.
- Os demais museus analisados neste relatório também não se configuram como “instituições museológicas”, sendo na verdade coleções de temas diversos, coletados e organizados ao longo dos anos, e abertos à visitação pública. Caso dos Museus de Valença e de Conservatória. Podem funcionar como atrativos turístico-culturais e educacionais, desde que passem por um processo de qualificação e reformulação.
- Em todos os casos, a ausência de pessoal técnico e de profissionais do setor esta na origem dos problemas mais críticos, como a conservação e o estudo das coleções.

# SUGESTÕES DE AÇÕES ESTRATÉGICAS para a questão dos “MUSEUS”

- As sugestões que podem ser apontadas no caso são:
- Elaboração de documento dirigido às autoridades da cultura e da museologia locais, estaduais e federais sobre o estado destes acervos e a necessidade de investimento em um processo de qualificação técnica e institucional;
- Neste documento deve ser enfatizada a necessidade de se contar com pessoal devidamente capacitado para o funcionamento e manutenção destas casas de cultura abertas ao público;
- Promoção de cursos de capacitação para o pessoal encarregado destes pequenos “museus”, usando o termo dentro da ressalva feita anteriormente.
- Elaboração de projeto de conservação e restauração dos acervos mais significativos;
- Elaboração de projeto de catalogação das coleções locais e da região, que inclua a fotografia das peças, como medida de prevenção contra roubo e furto.
- Elaboração de projeto de modernização e requalificação museográfica e museológica da maioria dos citados espaços e coleções ditos “museus”.
- Elaboração de projeto de Educação Patrimonial visando a capacitação das professoras da rede pública e privada para o uso destas coleções e espaços ditos “museus” no processo de ensino e aprendizado.

# Sugestões de Ações Estratégicas para a questão dos PARQUES

- Os dois Parques Naturais analisados neste relatório necessitam de investimento em sua infraestrutura para viabilizar o incremento da visitação; será preciso elaborar um projeto comum que facilite a captação de recursos e a mobilização social em defesa destes recursos ambientais e culturais, já que ambos são documentos vivos da história e da paisagem cultural em que estão inseridos.
- O Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos pode ser um modelo ou “piloto” para a adequação desta infra-estrutura e tratamento paisagístico, destacando-se a instalação de um CENTRO DE VISITAÇÃO e, neste caso especial, de salas de estudo, pesquisa e Reserva Técnica do material recolhido durante a escavação e implantação do Parque.
- Todos os Parques deveriam ser dotados dos mesmos recursos para suportar e dar qualidade à visitação pública e escolar, incluindo banheiros, auditório e sala de refeições ou lanchonete.
- A SINALIZAÇÃO é praticamente inexistente, bem como de materiais e folheteria para divulgação e orientação ao turista que percorre a região.
- O conjunto de PARQUES naturais e de MUSEUS identificados neste relatório constitui o conteúdo e o objeto das AÇÕES E METAS DO “PARQUE CULTURAL” a ser criado, incluindo-se aí a possibilidade de criação de um “PARQUE FLUVIAL do rio PARAIBA DO SUL”.

# PRIMEIROS PASSOS ...

- Considerando o exposto, sugerimos:
- 1. A elaboração de projeto de conservação, restauração e qualificação dos acervos e pequenos “museus” da região;
- 2. A elaboração de projeto didático de Educação Patrimonial, baseado nos acervos e coleções encontradas na região, para uso dos professores e alunos;
- 3. A elaboração de projeto de conservação e qualificação da infra-estrutura dos Parques Ambientais da Concórdia, do Açude da Concórdia e do Santuário de Vida Silvestre da Serra da Concórdia;
- 4. A elaboração de alguns projetos “exemplares” em algumas das Fazendas Históricas analisadas, e que já recebem visitação escolar e turística: Memorial da Educação de Ingênuos, junto a um Centro Regional de Educação Patrimonial, na Fazenda Vista Alegre; musealização do Engenho de Processamento de Caf e da Fazenda Paraíso, em Rio das Flores, e a criação de um roteiro de “Som e Luz” demonstrando o processo de tratamento do caf e;
- 5. A elaboração de projeto de qualificação e formação de mão-de-obra especializada para o serviço dos Museus, Parques e outros atrativos culturais da região;
- 6. A plantação obrigatória de pequena área de p s de caf e, nas propriedades que se anunciam como “Fazendas de Caf e”, no Vale do Paraíba.

# E GRANDES PASSOS...

- 1. A elaboração de projeto do “PARQUE CULTURAL DO VALE DO PARAÍBA”, baseado em LEI ESTADUAL, a ser decretada por iniciativa das Secretarias de Cultura, Turismo, Educação, Planejamento e Desenvolvimento Social;
- 2. A elaboração de projeto de Lei visando o objetivo anterior;
- 3. A elaboração de projeto para a criação do “PARQUE FLUVIAL DA BACIA DO PARAÍBA”, e de Lei visando sua implantação.
- 4. A implantação dos “PARQUES” acima citados, como instrumentos estruturantes de um programa de desenvolvimento local, que envolva a conservação, proteção e valorização dos recursos naturais e culturais da região.
- 5. A realização de FORUM regional, com a presença de autoridades públicas e privadas, bem como da sociedade, para discutir e aprofundar o conceito e os usos de tais instrumentos em benefício de todos.

# FIM

- Em todas estas iniciativas, a ação do **INSTITUTO PRESERVALE** deverá ser o motor energético que propulsione um processo de desenvolvimento local e social, com a participação integrada de todas as instâncias, de modo a que se possa alcançar os objetivos almejados e planejados.
  - Um bom planejamento e uma boa difusão das propostas em diferentes e amplas esferas, articulando-se um projeto intermunicipal, contribuirão para o sucesso do empreendimento.
- 
- Em 5 de março de 2010,
  - Maria de Lourdes de Alencar Parreiras Horta. Consultora
  - Creative Heritage Patrimônio Criativo Museologia e Produção Cultural Ltda. Rua das Laranjeiras, 525, apt. 1101. Cep 22240-005 Rio de Janeiro.